



Presidente João Lourenço defende a visão de Angola e de África no Fórum Global Gateway, em Bruxelas

Parceria União Europeia–Angola avança através de importantes investimentos no Corredor do Lobito

Pg.3

Embaixada alerta sobre burlas no tratamento de documentos de Angola na Bélgica

Pg.13



Angolanos na diáspora com assistência garantida

Pg.15

Embaixada de Angola em Bruxelas procede entrega de documentos a cidadãos angolanos

Pg.13

Bélgica inicia controlo nas fronteiras para combater imigração ilegal

Pg.18



Presidente João Lourenço defende a visão de Angola e de África no Fórum Global Gateway, em Bruxelas

O Presidente da República de Angola e Presidente em exercício da União Africana, João Manuel Gonçalves Lourenço, defendeu, no dia 9 de Outubro de 2025, em Bruxelas, uma parceria renovada, sólida e equitativa entre África e a União Europeia, durante a sua intervenção na segunda edição do Fórum Global Gateway, promovido pela Comissão Europeia.

No discurso proferido na presença da Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e de Chefes de Estado e de Governo de vários países, o Chefe de Estado angolano sublinhou que o encontro representa um marco histórico nas relações entre os dois continentes, justamente quando se celebram 25 anos de Parceria Estratégica entre a União Africana e a União Europeia.

“Estamos num momento de maturidade nas nossas relações e impõe-se assumirmos um renovado compromisso, capaz de transformar esta parceria na força motriz que moldará um futuro partilhado”, afirmou o PR, apelando à consolidação dos laços de solidariedade, equidade e sustentabilidade.

Industrialização, juventude e criação de emprego

O Presidente destacou o compromisso de África com a industrialização e a transformação local dos recursos naturais, como pilares para gerar emprego digno e reduzir os fluxos migratórios forçados.

“É fundamental acrescentar valor às matérias-primas africanas e criar cadeias

produtivas próprias, capazes de tornar o continente competitivo e financeiramente sustentável”, declarou.

João Lourenço lembrou que esta estratégia está alinhada com a Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA) e com o Programa para o Desenvolvimento de Infra-estruturas em África (PIDA), instrumentos que visam promover a integração económica e o crescimento inclusivo.

O Presidente anunciou ainda que Luanda acolherá, em Outubro, a Cimeira sobre o Financiamento para o Desenvolvimento das Infra-estruturas em África, sob o lema “Capital, Corredores, Comércio: Investir em Infra-estruturas para a Zona de Comércio Livre Continental Africana e a Prosperidade Partilhada.”

O Corredor do Lobito e a integração continental

Entre os exemplos de cooperação concreta, o Chefe de Estado angolano destacou o Corredor do Lobito, sublinhando o seu papel estratégico no desenvolvimento económico da África Austral e na ligação entre os oceanos Atlântico e Índico.

“O Corredor do Lobito é uma plataforma logística que encurta rotas internacionais, favorece o comércio global e contribui para integrar África nas cadeias globais de valor”, referiu, apontando o projecto como símbolo do impacto transformador da parceria África-Europa.

Saúde, educação e multilateralismo inclusivo

O Presidente João Lourenço destacou também o sector da saúde como uma das prioridades da cooperação entre os dois continentes, realçando a necessidade de fortalecer os sistemas africanos após a experiência da pandemia da COVID-19.

“Devemos apostar na produção local de vacinas e medicamentos, com o apoio do Global Gateway e da Iniciativa Equipa Europa, para garantir a segurança sanitária do continente”, defendeu.

No domínio da educação e formação técnica, o Chefe de Estado enfatizou a importância de investir na juventude africana, que representa 60% da população com menos de 25 anos, destacando que o futuro de África depende da capacitação das novas gerações.

Apelo a uma cooperação justa e transformadora

Ao concluir a sua intervenção, João Lourenço reiterou que África não pretende limitar-se ao papel de fornecedora de matérias-primas, mas quer ser parceira activa na construção de uma economia global mais equilibrada e sustentável.

O Presidente terminou reafirmando o compromisso de Angola e da União Africana em fortalecer o Fórum Global Gateway como plataforma anual de diálogo e investimento transformador, capaz de gerar resultados concretos e duradouros.



Parceria UE–Angola avança através de importantes investimentos no Corredor do Lobito

O Presidente de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, reuniu-se com a Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, no dia 9 de Outubro, à margem da 2ª edição do Fórum Global Gateway, evento em que o Chefe de Estado angolano interveio em representação do Governo de Angola e da União Africana, que preside actualmente.

O encontro destacou o apoio da União Europeia a Angola, por meio da estratégia Global Gateway, com vista a promover a diversificação económica, a criação de emprego, o crescimento sustentável e a integração regional.

Durante a reunião, as partes analisaram o andamento dos projectos da União Europeia em Angola, com destaque para o Corredor do Lobito (Benguela), considerado uma iniciativa estruturante para o reforço da conectividade regional e o desenvolvimento económico do continente africano.

Foram igualmente abordadas questões ligadas à construção e modernização de infra-estruturas em África, no âmbito do programa Global Gateway, que visa ainda impulsionar investimentos sustentáveis e fortalecer as parcerias estratégicas entre a Europa e o continente africano.

A parceria é ainda reforçada pela presidência de Angola na União Africana e pela próxima realização da Cimeira UE–UA em Luanda.

De salientar que a União Europeia está a intensificar os seus investimentos na

diversificação económica de Angola, com especial enfoque no desenvolvimento sustentável do Corredor do Lobito, no quadro da estratégia Global Gateway. Só este ano, estão a ser mobilizados cerca de 57 milhões de euros em subvenções para apoiar cadeias de valor agrícola prioritárias e plataformas logísticas associadas ao longo do Corredor.

A Comissão Europeia compromete-se a investir 50 milhões de euros para reforçar cadeias de valor agrícolas essenciais ao longo do Corredor do Lobito. Este financiamento apoiará a produção e distribuição sustentáveis, bem como o investimento no sector, beneficiando, entre outros, os pequenos agricultores.

Além disso, está a ser anunciado o projecto “Do Transporte ao Comércio: Catalisador do Corredor do Lobito”, apoiado por uma subvenção de 8 milhões de euros (Comissão Europeia: 7 milhões; Países Baixos: 1 milhão). Este projecto contribuirá para o desenvolvimento da Plataforma Logística do Caála, junto à linha ferroviária do Corredor do Lobito, um centro moderno concebido para optimizar o armazenamento, o manuseamento e o transporte de mercadorias, aumentando a eficiência dos produtores locais e do comércio regional.

O envolvimento europeu resultou num investimento conjunto dos membros da Team Europe de mais de 2 mil milhões de euros no Corredor do Lobito, abrangendo Angola, a República Democrática do Congo

e a Zâmbia. Através destes investimentos, o Global Gateway está a impulsionar o crescimento inclusivo e sustentável na região, desbloqueando o potencial do Corredor do Lobito como um polo de comércio, emprego e desenvolvimento.

A parceria UE–Angola

A União Europeia e Angola trabalham em conjunto para promover a diversificação económica, a criação de emprego, o comércio e o investimento sustentável. Através da iniciativa Global Gateway, estão a ser realizados investimentos em cadeias de valor agrícola estratégicas, conectividade, infra-estruturas, educação e governação. O desenvolvimento do Corredor do Lobito constitui um dos principais projectos emblemáticos da Global Gateway.





Presidente João Lourenço reforça laços de cooperação com parceiros internacionais à margem do Fórum Global Gateway

À margem da sua participação na segunda edição do Fórum Global Gateway, o Presidente da República de Angola e Presidente em exercício da União Africana, João Manuel Gonçalves Lourenço, manteve uma série de encontros bilaterais de alto nível, reforçando o papel de Angola e de África nas dinâmicas de cooperação regional e internacional.

Durante a jornada, o Chefe de Estado angolano reuniu-se com o Presidente da República da África do Sul, Cyril Ramaphosa, com quem abordou questões relevantes das relações bilaterais, assim como assuntos de interesse comum no plano regional e internacional.

O encontro reafirmou o compromisso dos dois países em aprofundar a parceria estratégica Angola–África do Sul, com enfoque no fortalecimento da integração económica da África Austral, no quadro da SADC e da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA).

Cooperação com as Nações Unidas

Ainda no mesmo dia, o Presidente João Lourenço concedeu audiência ao Secretário-Geral Adjunto das Nações Unidas e Director Executivo do UNOPS (Escritório das Nações Unidas para Serviços de Apoio a Projectos), Jorge Moreira da Silva.

As partes analisaram projectos de cooperação entre Angola, a União Africana

e o sistema das Nações Unidas, centrados na modernização de infraestruturas públicas, promoção da boa governação, sustentabilidade ambiental e fortalecimento institucional.

O UNOPS tem desempenhado um papel importante no apoio técnico e operacional a programas de desenvolvimento em Angola, em particular nas áreas da infra-estrutura resiliente, gestão pública e capacitação institucional, temas destacados na reunião como sendo prioritários para o futuro próximo.



Encontro com o filantropo Mo Ibrahim

O Chefe de Estado angolano recebeu igualmente o empresário e filantropo sudanês Mo Ibrahim, fundador da Fundação

Mo Ibrahim, reconhecida pelo seu contributo na promoção da boa governação, liderança ética e transparéncia em África.

Durante o encontro, foi discutida a importância da liderança jovem e da boa governação como pilares do desenvolvimento sustentável do continente, bem como o papel da Fundação Mo Ibrahim na avaliação da governação africana e no reconhecimento de boas práticas institucionais através do Índice Ibrahim de Governação Africana.

O diálogo evidenciou a convergência de visões entre o Governo angolano e a Fundação quanto à valorização da transparéncia, da ética pública e da formação de lideranças comprometidas com o progresso de África.

Angola no centro da diplomacia africana

Os encontros realizados em Bruxelas reforçam a agenda diplomática de Angola no contexto africano e global, consolidando o papel do país como interlocutor activo na promoção do multilateralismo, da cooperação para o desenvolvimento e da boa governação em África.

As reuniões à margem do Fórum Global Gateway confirmam o empenho do Presidente João Lourenço em estreitar parcerias estratégicas com países, instituições multilaterais e actores da sociedade civil internacional, em prol de uma África mais integrada, próspera e sustentável.

Delegação angolana participou em reunião intercalar do Acordo de Facilitação de Investimentos Sustentáveis em Bruxelas

Uma delegação multisectorial angolana, chefiada pelo Secretário de Estado para o Investimento Público, Ivan Marques dos Santos, participou, no dia 8 de Outubro, na reunião intercalar do Acordo de Facilitação de Investimentos Sustentáveis (SIFA) entre Angola e a União Europeia, realizada em Bruxelas, Bélgica.

A missão teve como objectivo avaliar os progressos registados na implementação do Acordo SIFA, em vigor desde Setembro de 2024, e reforçar a cooperação com as instituições europeias envolvidas na execução do instrumento bilateral. O Acordo visa promover um ambiente favorável ao investimento sustentável, melhorando a transparência, a previsibilidade e a cooperação institucional entre as partes.

A presença da comitiva angolana em Bruxelas reforça o compromisso do Governo de Angola em estreitar as relações económicas com a União Europeia, atrair investimentos e promover um desenvolvimento económico sustentável e inclusivo no país.

A delegação angolana integrou representantes do Ministério do Planeamento (MINPLAN) e da Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações de Angola (AIPEX), bem como membros da Representação Diplomática de Angola acreditada em Bruxelas.

Em Bruxelas, o Secretário de Estado para a Indústria e Comércio cumpre uma agenda que inclui encontros de trabalho com a contraparte da União Europeia,



nomeadamente com a Direcção-Geral do Comércio da Comissão Europeia (DG TRADE), dirigida por Joana Szuchowska, e com Sylvie Millot, chefe da Unidade para a África Austral e Oceano Índico da Direcção-Geral das Parcerias Internacionais (DG INTPA).

Esta missão destaca o compromisso de Angola na criação de um ambiente de negócios favorável aos investimentos sustentáveis, com o objectivo de impulsionar o crescimento económico do país, por meio de parcerias estratégicas com aquela organização, bem como discutir questões relacionadas à modernização da Janela Única de Investimento, programa levado a cabo

com a assistência técnica da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

Este encontro reuniu representantes de Angola e da União Europeia, com o propósito de definir as próximas etapas para a implementação do Acordo, superando barreiras identificadas e estabelecendo medidas concretas para simplificar os processos de investimento europeu em Angola.

À margem das actividades técnicas, a delegação angolana foi recebida pelo Embaixador de Angola acreditado junto da União Europeia, Edgar Gaspar Martins.

O encontro permitiu avaliar o nível de execução das iniciativas conjuntas entre Angola e a União Europeia e analisar os aspectos logísticos e de coordenação institucional necessários à operacionalização do Acordo de Facilitação de Investimentos Sustentáveis.

Concluída a agenda em Bruxelas, o Secretário de Estado para o Investimento Público seguiu para Roma, Itália, onde integrou a delegação angolana chefiada pela Ministra de Estado para a Área Social, Maria do Rosário Bragança, que participa no Fórum Mundial da Alimentação – Hand-in-Hand, realizado de 13 a 17 de Outubro de 2025.

A delegação nacional foi composta ainda pelo Ministro da Agricultura e Florestas, a Ministra das Pescas e Recursos Marinhos, e os Secretários de Estado para a Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas e para o Investimento Público.





União Europeia manifesta interesse em visitar o Corredor do Lobito

“Corredor do Lobito constitui um pilar fundamental para a dinamização do comércio regional, a diversificação da economia e o fortalecimento das cadeias logísticas no continente”

A União Europeia (UE) manifestou recentemente interesse em realizar uma visita oficial ao Corredor do Lobito, uma das mais importantes infra-estruturas de transporte da Região Austral de África e eixo estratégico para a integração económica regional.

A revelação - feita aquando da entrega das Cartas Credenciais do Embaixador de Angola junto a UE - surge no quadro do reforço da cooperação entre Angola e a União Europeia, no âmbito da Parceria para as Infra-estruturas de Transporte Sustentáveis, e insere-se nas prioridades do programa Global Gateway, que procura impulsionar projectos de conectividade em África com elevado impacto social e económico.

O Corredor do Lobito, que liga o litoral atlântico angolano às regiões

mineiras da República Democrática do Congo e da Zâmbia, constitui um pilar fundamental para a dinamização do comércio regional, a diversificação da economia e o fortalecimento das cadeias logísticas no continente.

Tem em vista o reforço da integração regional na região da SADC, com a reabilitação dos caminhos de ferro existentes, diversificação da economia, infra-estruturas, entre outros, daí constituir entre os programas emblemáticos da União Europeia.

A visita da delegação europeia visa avaliar outras oportunidades de investimento, identificar áreas de cooperação técnica e financeira e reforçar a parceria estratégica já existente com Angola.

Entre os principais pontos em

análise estarão a modernização da linha férrea, a melhoria das infra-estruturas portuárias e a criação de condições favoráveis ao investimento privado europeu no quadro da gestão do corredor.

Para Angola, este interesse da União Europeia representa não apenas um reconhecimento da importância geoeconómica do Corredor do Lobito, mas também uma oportunidade para consolidar a sua posição como hub logístico regional e porta de entrada privilegiada para os mercados africanos.

A concretização da visita será um passo significativo para transformar o Corredor do Lobito num exemplo de cooperação internacional bem-sucedida, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a integração económica de África.



Entrega das Cartas Credenciais do Embaixador Edgar Gaspar Martins junto à União Europeia

O Embaixador Edgar Augusto Brandão Gaspar Martins apresentou, no dia 11 de Setembro de 2025, as suas Cartas Credenciais à Presidente da Comissão Europeia, em Bruxelas, formalizando a sua missão como Representante Extraordinário e Plenipotenciário da República de Angola junto da União Europeia.

O acto protocolar marcou o início oficial das suas funções diplomáticas no quadro das relações bilaterais entre Angola e a União Europeia.

Durante a cerimónia, o Embaixador reiterou o compromisso de Angola em reforçar o diálogo político, a cooperação económica e o aprofundamento das parcerias estratégicas em áreas como o comércio, a energia, as infra-estruturas, a inovação tecnológica e a formação de quadros.

A União Europeia é um dos principais parceiros internacionais de Angola, sendo responsável por programas de apoio ao desenvolvimento, investimentos e iniciativas conjuntas de carácter multisectorial.

Com a entrega das credenciais, abre-se uma nova etapa de fortalecimento das relações diplomáticas, marcada pela busca de consensos e pela valorização dos interesses comuns.

Antes da sua nomeação para a Bélgica e União Europeia, desempenhou as funções de Embaixador de Angola no Canadá e na República da Coreia, tendo trabalhado activamente na aproximação política e económica entre Angola e os referidos países e povos.



União Europeia e Angola reforçam coordenação diplomática rumo à Cimeira de Luanda

O Embaixador de Angola na Bélgica, Luxemburgo e junto à União Europeia reuniu, no dia 8 de Setembro de 2025, com a nova Directora para África do Serviço Europeu de Acção Externa da UE, Sra. Patrícia Llombart, que manifestou apreço pela actual dinâmica das relações entre Angola e a União Europeia, destacando o reforço do diálogo político e económico nos últimos meses.

A referida reunião, realizada à margem da cerimónia de apresentação das cartas figuradas, enquadrou-se no âmbito dos preparativos da próxima Cimeira União Europeia-União Africana (UE-UA), a decorrer em Novembro, em Luanda.

A diplomata europeia reiterou a importância da definição do tema central da Cimeira, apontando o multilateralismo e a cooperação global como elementos prioritários na actual conjuntura internacional, marcada por desafios como os conflitos na Ucrânia e no Médio Oriente, bem como

pelas relações estratégicas com a China e os Estados Unidos.

A Sra. Patrícia Llombart sublinhou ainda a necessidade de reuniões presenciais atempadas, para garantir a mobilização e confirmação da presença dos Chefes de Estado europeus, e a importância de eventos paralelos dedicados à juventude e ao empreendedorismo africano, como instrumentos de promoção da prosperidade e da criação de emprego.

Durante o encontro, o representante angolano agradeceu a abertura e disponibilidade da nova responsável europeia, tendo sublinhado o potencial da cooperação entre Angola e a União Europeia em áreas estratégicas como o Corredor do Lobito e o desenvolvimento agrícola, com especial enfoque na transferência tecnológica e capacitação humana para reforçar a segurança alimentar no país.

O diplomata angolano esclareceu

que o modelo final da Cimeira UE-UA, incluindo formato das delegações, segurança, protocolo e agenda, será definido após consultas tripartidas entre a Comissão da União Africana, a União Europeia e o Estado angolano, país anfitrião do evento.

A próxima Cimeira União Europeia-União Africana, a realizar-se em Luanda, nos dias 24 e 25 de Novembro de 2025, deverá contar com a presença de Chefes de Estado e de Governo dos dois continentes, bem como de líderes empresariais, representantes da sociedade civil e instituições financeiras internacionais.

O encontro pretende reafirmar o compromisso conjunto com o desenvolvimento sustentável, a cooperação económica, a boa governação e o multilateralismo, reforçando a parceria estratégica entre África e a Europa num contexto global em transformação.



Mychelle Rieu, Rose Bagudu e Jérôme Riveire da Direcção Geral das Políticas Externas do Parlamento Europeu, no encontro com Embaixador de Angola na Bélgica

Parlamentares europeus manifestam interesse em participar na Cimeira União Africana e União Europeia em Luanda

Um grupo de parlamentares europeus manifestou interesse em participar na próxima Cimeira da União Africana – União Europeia (UA–UE), a realizar-se em Luanda, capital de Angola, nos dias 24 e 25 de Novembro próximo.

A decisão surge no contexto do crescente dinamismo das relações entre os dois blocos, numa altura em que África e Europa procuram reforçar a cooperação em áreas estratégicas como infra-estruturas, energia, transição digital, segurança alimentar e combate às alterações climáticas.

Segundo Mychelle Rieu, Directora-Geral de Política Externa do Parlamento Europeu, em encontro mantido com o Em-

baixador Edgar Gaspar Martins, no dia 9 de Setembro, nas instalações da Missão Diplomática na Bélgica, os euro-deputados pretendem aproveitar a realização da cimeira para estabelecer pontes de diálogo directo com os seus homólogos africanos, explorando formas de cooperação parlamentar que complementem os acordos intergovernamentais.

Angola, que acolherá pela primeira vez um encontro desta dimensão, tem desempenhado um papel activo na consolidação da parceria UA–UE, posicionando-se como plataforma de diálogo político e de concertação estratégica entre os dois continentes.

Segundo Mychelle Rieu, a participação dos parlamentares europeus, que está em fase de análise, deverá contribuir para reforçar a dimensão institucional da cimeira, tornando-a não apenas um fórum de líderes executivos, mas também um espaço de aproximação entre os povos, através dos seus representantes eleitos.

A realização da cimeira em Luanda, numa altura em que o Presidente de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, é igualmente o Presidente em exercício da União Africana, é vista como um marco importante para a diplomacia angolana, confirmando o país como actor de relevância no estreitamento das relações África–Europa.

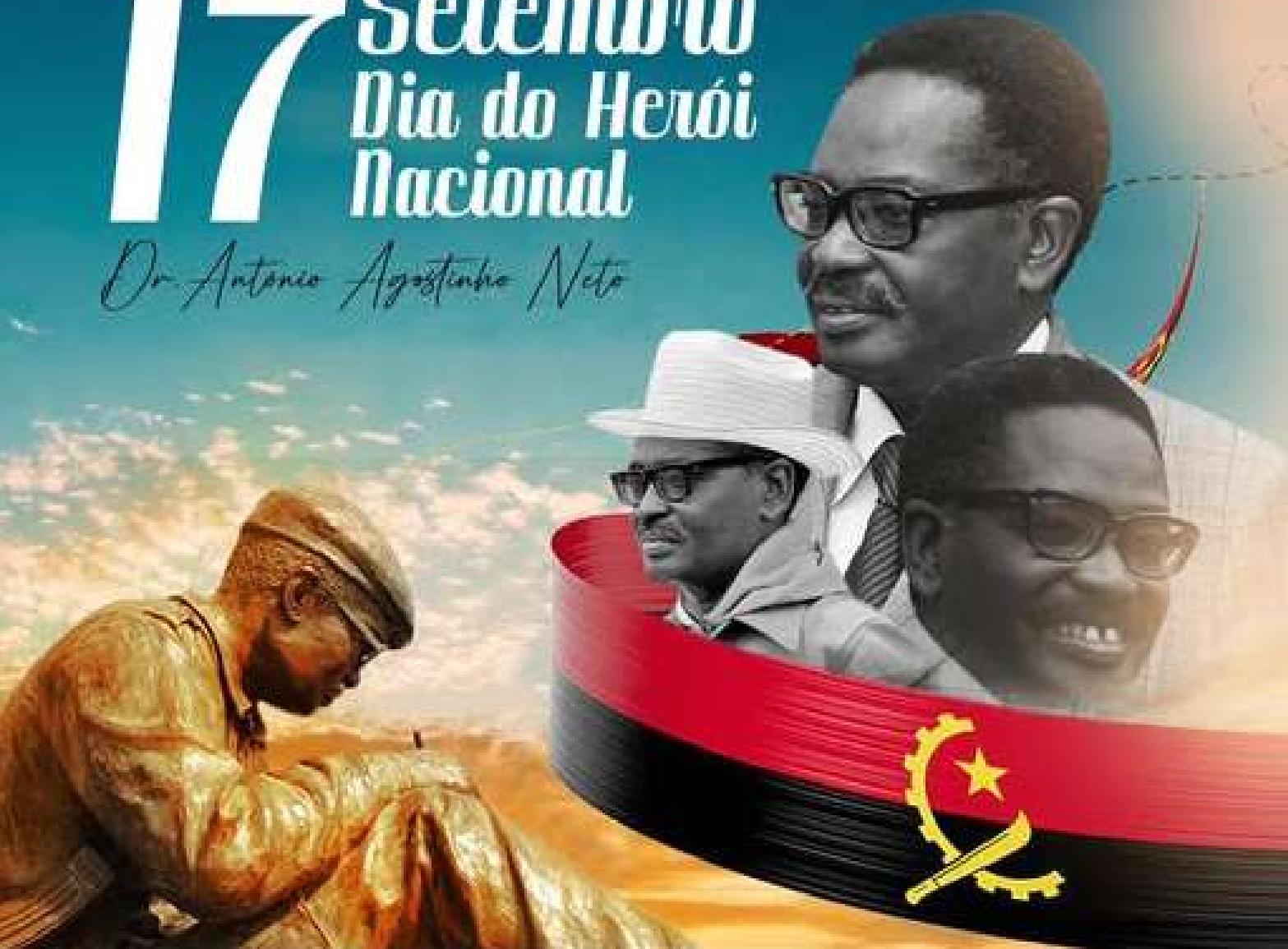


INDEPENDÊNCIA NACIONAL DE ANGOLA 1975-2025

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor

17 Setembro Dia do Herói Nacional

Dr. António Agostinho Neto



Oferta de agendas assinalou o Aniversário de Agostinho Neto na Bélgica

A Embaixada de Angola em Bruxelas assinalou, este ano, o aniversário natalício do Dr. António Agostinho Neto, primeiro Presidente da República de Angola, com a oferta de agendas temáticas à personalidades da sociedade belga, incluindo políticos, governantes e representantes institucionais.

A iniciativa, integrada nas celebrações de mais um 17 de Setembro - Dia do Herói Nacional - visou sublinhar o legado político, cultural e histórico de Neto.

As agendas, além de cumprirem a função prática do quotidiano, apresentam uma cronologia biográfica do estadista, com destaque para a sua formação em medicina, o papel determinante que desempenhou no movimento de libertação de Angola e o seu contributo como poeta e humanista, cuja



obra literária continua a inspirar gerações.

Inclui alguns dos poemas mais sonantes de Agostinho Neto, como *Havemos de Voltar* e *Adeus à Hora da Largada*, e apresentam ainda um conjunto de fotografias ilustrativas da sua vida política, familiar, académica e de revolucionário.

“Com estas agendas procuramos propagar o legado de Dr. António Agostinho Neto, e partilhar valores de liberdade, justiça e solidariedade que marcaram a vida e a obra do primeiro Presidente de Angola”, explicou o Embaixador Edgar Gaspar Martins nos vários encontros que manteve com políticos e representantes de instituições belgas e da União Europeia que foram presenteados com as agendas.



Adeus à hora da largada

Minha mãe
(todas as mães negras cujos filhos partiram)
tu me ensinaste a esperar
como esperaste nas horas difíceis

Mas a vida
matou em mim essa mística esperança

Eu já não espero
sou aquele por quem se espera

Sou eu minha Mãe
a esperança somos nós
os teus filhos
partidos para uma fé que alimenta a vida

Embaixador de Angola na Bélgica enaltece vida e legado de Dr. António Agostinho Neto por ocasião do 103º aniversário de nascimento

O Embaixador da República de Angola no Reino da Bélgica enviou uma mensagem aos angolanos residentes na região BELUX, por ocasião do 103º aniversário do nascimento do Dr. António Agostinho Neto (17 de Setembro de 1922 – 10 de Setembro de 1979), primeiro Presidente da República de Angola, Fundador da Nação e Herói Nacional.

Na comunicação oficial, o Embaixador Edgar Gaspar Martins enalteceu a vida e o legado de Agostinho Neto, sublinhando o seu papel central na luta pela independência e na construção do Estado angolano moderno.

O diplomata destacou que a data é uma ocasião não apenas de celebração, mas também de reflexão sobre o exemplo de coragem, patriotismo e dedicação de um homem que sacrificou a própria liberdade e carreira em prol do seu povo.

“Ao aproximar-se mais um aniversário do nascimento do Dr. António Agostinho Neto, gostaria de enaltecer a figura deste nobre filho de Angola, sobretudo numa altura em que algumas figuras menos patrióticas procuram manchar a imagem do Fundador da Nação Angolana. Devemos repudiar tais atitudes e preservar o legado de um líder que dedicou a sua vida ao povo e à pátria”, afirmou o Embaixador.

Explicou que António Agostinho Neto - nascido a 17 de Setembro de 1922, na aldeia de Kaxicane, município de Icolo e Bengo e formado em Medicina em Lisboa - destacou-se desde jovem como activista político e literário, integrando movimentos culturais que procuravam redescobrir a identidade angolana, à semelhança do movimento da Negritude nos países francófonos.

Deu a conhecer que, em 1948, publicou o seu primeiro volume de poemas, iniciando uma carreira literária que viria a projectá-lo como um dos maiores poetas africanos de língua portuguesa.

Segundo Edgar Gaspar Martins, a sua acção política levou-o a ser preso várias vezes pelas autoridades coloniais, passando inclusive pela prisão do Tarrafal, em Cabo Verde. Em 1962, após conseguir evadir-se, uniu-se ao movimento de libertação nacional no exílio, em Marrocos, de onde continuou a apoiar a luta armada pela independência.

Referiu que a 11 de Novembro de 1975, Agostinho Neto proclamou a Independência de Angola, tornando-se o primeiro Presidente da República. Morreu em Moscovo, a 10 de Setembro de 1979, deixando um legado político e cultural de dimensão internacional.

O Embaixador revelou, tendo sido

por isso, que o 17 de Setembro foi consagrado como o Dia do Fundador da Nação e do Herói Nacional, em reconhecimento à sua contribuição ímpar para a liberdade e auto-determinação do povo angolano.

Referiu que neste ano, a efeméride é celebrada no quadro das comemorações dos 50 anos da Independência de Angola, sob o lema “Angola 50 Anos: Preservar e Valorizar as Conquistas Alcançadas”.

Nesta ocasião simbólica, o Embaixador apelou à comunidade angolana na diáspora para manter viva a memória do primeiro Presidente, reforçando os laços de unidade, irmandade e solidariedade.

“Inspirem-se no exemplo de Neto, que mesmo vivendo na diáspora enquanto estudante, colocou sempre o nome e os interesses de Angola em primeiro lugar. Cabe-nos hoje preservar os seus ideais, a sua ética e o seu amor pela pátria”, sublinhou o diplomata.

A Embaixada reiterou o compromisso de continuar a divulgar a história e o legado de Agostinho Neto, promovendo valores de patriotismo, coesão nacional e respeito pelas conquistas alcançadas ao longo das últimas cinco décadas.

Por ocasião do Dia do Herói Nacional

Dr. António Agostinho Neto recordado em Bruxelas como humanista e visionário dos 50 anos da independência de Angola



A Embaixada de Angola na Bélgica e o Núcleo da Fundação Dr. António Agostinho Neto Bélgica-Luxemburgo (NUFAANBELUX), promoveram, no dia 26 de Setembro de 2025, uma video-conferência comemorativa dedicada ao Dia do Fundador da Nação e Herói Nacional, em homenagem a Dr. António Agostinho Neto, primeiro Presidente da República de Angola.

Sob o lema “Dr. António Agostinho Neto - Fundador da Nação, Humanista e Visionário dos 50 Anos da Independência de Angola” - o encontro virtual reuniu dezenas de participantes da comunidade angolana residente na Bélgica, no Luxemburgo e outros países europeus.

Ao intervir na sessão de abertura, em representação do Embaixador Edgar Gaspar Martins, Alberto Guimarães, Conselheiro da Embaixada da República de Angola no Reino da Bélgica, destacou a importância do 17 de Setembro como momento de reflexão nacional e de reafirmação dos valores deixados por Agostinho Neto - a liberdade, a justiça social e a dignidade humana.

“Celebrar Agostinho Neto é celebrar o nascimento da nação angolana e o compromisso de construir um país unido, justo e próspero”, afirmou o diplomata, lembrando

que as comemorações deste ano ganham um significado especial, por coincidirem com os 50 anos da Independência de Angola, a assinalar-se em Novembro de 2025.

Por sua vez, Carlos Gomes Ngondi Sucami - Administrador Delegado do NUFAANBELUX, que proferiu a palestra principal, centrada na figura e no pensamento de Agostinho Neto – realçou que Neto foi “um humanista que acreditava que a libertação política só faria sentido se acompanhada pela libertação social e económica”.

Defendeu que a independência, para Neto, descrito como “um líder à frente do seu tempo, cuja visão permanece actual meio século depois da independência”, não era um fim, mas “um ponto de partida para construir uma Angola moderna, inclusiva e solidária”.

“Neto via o povo como a essência da nação e o verdadeiro protagonista do seu destino. A sua mensagem sobre justiça, igualdade e educação continua a ser um roteiro moral para as novas gerações”, sublinhou Sucami.

O administrador do NUFAANBELUX lembrou ainda a dimensão poética do líder angolano, afirmando que “os seus versos foram armas da esperança e da resistência”,

e citou passagens de “Havemos de Voltar” e “Adeus à Hora da Largada”, símbolos de fé e de pertença nacional.

Para o palestrante, revisituar o legado de Neto é essencial num tempo em que África procura afirmar-se como protagonista global, insistindo na necessidade de retomar a sua visão de solidariedade, multilateralismo e desenvolvimento humano.

O Dr. Celso Malavoloneke, convidado especial, reforçou o valor histórico e ético do pensamento de Neto, destacando a necessidade de educar a juventude angolana segundo os princípios de honestidade, trabalho e patriotismo que nortearam a vida do Fundador da Nação.

No encerramento, Alberto Guimaraes voltou a intervir, recordando uma das frases mais marcantes de Agostinho Neto: “O mais importante é resolver os problemas do povo”.

O diplomata sublinhou que esta máxima continua a orientar o trabalho do Estado angolano e o compromisso da Embaixada com a comunidade angolana residente na Bélgica e no Luxemburgo, garantindo que o exemplo do Herói Nacional continua a ser uma “fonte de inspiração e de responsabilidade colectiva”.



Embaixada de Angola em Bruxelas procede entrega de documentos a cidadãos angolanos

A Embaixada da República de Angola em Bruxelas anunciou a disponibilidade de novos documentos consulares para entrega aos cidadãos angolanos residentes no Reino da Bélgica e no Grão-Ducado do Luxemburgo.

Trata-se de passaportes e bilhetes de identidade que se encontravam em processamento em Luanda e que já podem ser levantados junto da Secção Consular da Missão Diplomática.

O procedimento faz parte do esforço permanente da Embaixada em garantir um serviço consular



eficiente e de proximidade, respondendo às

necessidades da diáspora angolana na região de BELUX.

Os interessados deverão dirigir-se à Embaixada em Bruxelas dentro do horário de atendimento ao público, munidos do comprovativo do requerimento ou de documento de identificação válido, a fim de proceder ao levantamento.

A Missão Diplomática sublinha que continua empenhada em reforçar a qualidade dos serviços consulares, facilitando o acesso dos cidadãos aos seus documentos e promovendo a ligação entre a comunidade angolana e o Estado.

Embaixada alerta a comunidade sobre burlas no tratamento de documentos de Angola na Bélgica

A Embaixada da República de Angola no Reino da Bélgica e Grão-Ducado do Luxemburgo emitiu um alerta à comunidade angolana residente nesses países, denunciando a existência de páginas e perfis falsos nas redes sociais, especialmente no Facebook (Messenger) e WhatsApp, que têm utilizado indevidamente o nome e a imagem do Embaixador e de outros funcionários da Missão Diplomática.

Segundo o comunicado, os burladores abordam cidadãos angolanos alegando

tratar-se de campanhas destinadas a facilitar a emissão de documentos oficiais, como passaportes, certidões ou registos consulares, mediante pagamento prévio em euros por transferência bancária.

A Embaixada esclarece que não solicita pagamentos por via de redes sociais, nem autoriza terceiros a intermediar serviços consulares, os quais são prestados exclusivamente pelos canais institucionais e pelo Sector Consular da Embaixada.

O comunicado apela aos cidadãos

para não partilharem documentos pessoais, não efectuarem transferências bancárias e denunciarem imediatamente qualquer tentativa de fraude às autoridades policiais locais e à própria Embaixada, através dos contactos oficiais.

A Missão Diplomática assegura que o caso está a ser acompanhado em coordenação com as autoridades competentes belgas, reafirmando o seu compromisso com a segurança e a protecção da comunidade angolana na Bélgica e no Luxemburgo.

Embaixador Edgar Gaspar Martins entre os Condecorados pelo Presidente da República



No quadro das comemorações do 50.º Aniversário da Independência Nacional, o Estado angolano distinguiu várias figuras nacionais que, ao longo da sua vida, têm contribuído de forma relevante para a afirmação e dignificação de Angola.

Entre os agraciados nas cerimónias realizadas em diversos meses, encontrava-se o Embaixador Edgar Gaspar Martins, diplomata de carreira que tem servido o

país com dedicação exemplar em diferentes missões no exterior.

O seu nome figura na lista oficial dos cidadãos condecorados pelo Presidente da República, João Manuel Gonçalves Lourenço, acto que simboliza o reconhecimento da Pátria pelos serviços prestados.

A carreira do Embaixador Edgar Gaspar Martins é marcada por uma notável experiência internacional. Depois de ter exercido a chefia em vários departamentos e direcções no Ministério das Relações Exteriores (MIREX), em 2015 foi nomeado, pelo Presidente José Eduardo dos Santos, Embaixador de Angola no Canadá. Com o

encerramento da Embaixada de Angola no Canadá, foi em 2019, nomeado Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário de Angola na República da Coreia, onde desempenhou um papel fundamental no reforço da cooperação bilateral. Mais recentemente, isto em Janeiro de 2025, foi designado para representar Angola no Reino da Bélgica, Grão-Ducado de Luxemburgo e junto da União Europeia, tendo apresentado já credenciais ao Rei Filipe e às autoridades europeias.

A condecoração representa não apenas o reconhecimento da sua dedicação enquanto servidor do Estado, mas também a valorização da diplomacia angolana no plano internacional. O exemplo do Embaixador Edgar Martins ilustra a entrega e o profissionalismo com que Angola é representada além-fronteiras, enaltecedo a imagem do país e defendendo os seus interesses estratégicos.

Angola defende multilateralismo e acção conjunta na Assembleia Geral da ONU



O Presidente de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, discursou, no dia 24 de Setembro de 2025, no debate de líderes internacionais na Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque.

Na sua intervenção, defendeu o reforço do papel da ONU como fórum de diálogo global, destacou a urgência da solidariedade internacional no combate à fome e às mudanças climáticas, e sublinhou o contributo de Angola para a paz em regiões como o Sahel, o Sudão e o leste da República Democrática do Congo.

• O valor do multilateralismo

“No contexto incerto em que estamos a celebrar o octogésimo aniversário da ONU, o tema Melhores Juntos, 80 anos e mais, para paz desenvolvimento e os direitos humanos ganha uma dimensão que nos convida a reflectir sobre o significado profundo do apelo da Sra. Presidente da Assembleia Geral à renovação do multilateralismo e da acção solidária, dentro de um quadro de acções comuns e complementares, executadas por uma organização da ONU mais ágil, eficaz e responsável, tal como concebido no roteiro Iniciativa 80 do Secretário-Geral”.

Presidente João Lourenço recordou a fundação das Nações Unidas e afirmou que a organização deve ser revitalizada para responder aos desafios contemporâneos. Disse que “a escolha que temos diante de nós é clara: preservar a paz ou enfrentar a guerra com todas as suas consequências”.

• Superando divisões e autoridade moral

Para o Presidente angolano, a ONU deve retomar o papel activo que desempenhou em momentos críticos da história, superando divisões entre grandes potências e recuperando a autoridade moral para chamar à ordem Estados que violem o direito internacional.

Presidente Lourenço afirmou que “os africanos conhecem melhor do que

ninguém o valor da paz, porque vivem diariamente o peso da insegurança sobre o desenvolvimento, a saúde e a educação”.

O chefe de Estado sublinhou que Angola tem procurado dar uma “contribuição honesta e genuína” para a resolução de crises africanas.

• Angola como mediador regional

Lembrou as iniciativas conduzidas pelo seu governo no Sahel, no Sudão e no leste da República Democrática do Congo, que criou espaços de negociação apesar das dificuldades enfrentadas.

“É nesta base que a República de Angola tem procurado prestar uma contribuição honesta e genuína na solução do conflito na Região do Sahel, do Sudão e no leste da República Democrática do Congo, relativamente ao qual as nossas diligências criaram um quadro negocial com soluções de paz, que lamentavelmente não se concretizaram em Dezembro de 2024, como era expectável, mas que se mantêm como uma plataforma válida para outros esforços que vêm sendo evitados com o propósito de se pôr um fim definitivo a esse conflito”.

• Reforma da governação global

O Presidente de Angola reiterou o apoio à reforma do Conselho de Segurança, em linha com a posição comum africana do Consenso de Ezulwini e da Declaração de Sirte, que preveem dois assentos permanentes para África.

Para o Chefe de Estado, sem esta transformação “não será possível revitalizar o multilateralismo” nem implementar plenamente o Pacto para o Futuro.

João Lourenço apontou ainda a necessidade de tornar as instituições financeiras internacionais mais inclusivas e capazes de responder às necessidades dos países em desenvolvimento, destacando o recente “Compromisso de Sevilha” como um avanço nesse sentido.

• Combate à fome e às desigualdades

Presidente João Lourenço sublinhou que a insegurança alimentar e a falta de acesso a bens essenciais permanecem desafios centrais para milhões de pessoas, sobretudo em África.

Na intervenção, o líder angolano ressaltou uma mobilização global mais solidária, salientando que “os povos que menos contribuíram para as crises globais são os que mais sofrem com as suas consequências”. Para ele, sem investimentos estruturais em água, agricultura e educação, a instabilidade continuará a dificultar o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável.

• A urgência da acção climática

A crise climática foi descrita como “a maior ameaça existencial” deste tempo. João Lourenço defendeu que os países historicamente mais responsáveis pelas emissões de gases com efeito de estufa assumam compromissos concretos de financiamento, transferência de tecnologia e apoio à adaptação nos países em desenvolvimento. Reafirmou o compromisso de Angola com o Acordo de Paris, com a Agenda 2030 das Nações Unidas e com a Agenda 2063 da União Africana, sublinhando a necessidade de garantir uma transição energética justa.

• Preservar a ONU para o futuro

O Presidente de Angola encerrou a sua intervenção sublinhando que “preservar a ONU é preservar a paz”.

O Chefe de Estado de Angola defendeu que apenas uma organização multilateral renovada, mais democrática e representativa, poderá responder às ameaças actuais e construir soluções partilhadas.

Segundo o Presidente João Lourenço, “é no multilateralismo, e não em divisões ou unilateralismos, que reside a chave para evitar uma catástrofe global”.



Ministro das Relações Exteriores reune com vice Presidente da Comissão da União Europeia

O Ministro das Relações Exteriores, Téte António, manteve no dia 8 de Outubro, em Bruxelas, um encontro de trabalho com Sua Exceléncia Kaja Kallas, Vice Presidente da Comissão da União Europeia.

O encontro realizou-se numa das salas do edifício sede da UE e serviu para as duas entidades passarem em revista questões relacionadas com a Parceria Estratégica Angola-União Europeia, assim como os preparativos da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo para o Financiamento de Infra-estruturas, a realizar-se ainda este mês em Luanda sob a Presidência da União Africana.

A Cimeira de Financiamento

de Infra-estruturas surge num momento crítico, uma vez que a África enfrenta um défice anual de financiamento de infra-estruturas superior a 100 mil milhões de dólares e prepara-se para mobilizar 1,3 mil milhões de dólares para implementar o Plano Director dos Sistemas Energéticos Continentais (CMP) para um Mercado Único Africano de Eletricidade até 2040.

O encontro serviu também para as partes debruçarem-se sobre a 2.ª edição do Fórum Global Gateway que realizou-se, Quinta-feira, 09 de Outubro, na capital do Reino da Bélgica.

O Fórum revestiu-se de eleva-

da importância estratégica considerando o papel crescente de Angola como hub regional de parcerias multilaterais e destino prioritário de investimentos sustentáveis, além da necessidade de reforçar a diplomacia económica, promover a diversificação produtiva e consolidar a cooperação institucional com a União Europeia.

Durante a conversa, o Ministro Téte António reafirmou o compromisso de Angola com os princípios da Estratégia Global Gateway e referiu-se sobre os progressos nacionais nas áreas da economia azul, justiça, economia circular e governação.

Sétima cimeira África-União Europeia realiza-se em Luanda a 24 e 25 de Novembro de 2025



A União Europeia (UE) e a União Africana (UA) realizam em Novembro, em Luanda, a 7.ª cimeira entre os dois blocos, centrada no “reforço da cooperação”.

A cimeira, que juntará os 27 Estados membros da UE e os 55 países que integram a UA, decorre no ano em que se celebram 25 anos de parceria entre os dois blocos e “num momento crucial em que Angola assume a presidência rotativa da União Africana”.

A parceria entre a União Africana e a União Europeia foi formalmente estabelecida em 2000, na primeira Cimeira África-UE, no Cairo.

As anteriores cimeiras realizaram-

se em Lisboa (2007), Tripoli (2010), Bruxelas (2014), Abdijan (2017) e novamente Bruxelas (2022).

O objectivo da cimeira de Luanda é reforçar a cooperação “em domínios fundamentais como a paz e a segurança, a integração económica, o comércio, o multilateralismo, o desenvolvimento ecológico, a digitalização, a migração, a mobilidade e o desenvolvimento humano”.

A cimeira será co-presidida pelos presidentes de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, e do Conselho Europeu, António Costa, e a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, também participa no evento.

A reunião de Luanda “basear-se-á nos resultados da recente reunião ministerial UE-UA, realizada em Bruxelas em Maio passado do corrente ano.

Angolanos no exterior com assistência garantida



Os mais de 600 mil angolanos espalhados pelos cinco continentes têm assistência garantida para qualquer apoio solicitado às Missões Diplomáticas de Angola, assegurou, terça-feira, em Luanda, o Secretário de Estado para a Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas, Domingos Vieira Lopes.

Convidado para falar sobre o Programa de Cooperação Internacional e das Comunidades Angolanas na Diáspora, no quadro das sessões temáticas “Comunicar por Angola”, no Centro de Imprensa Aníbal de Melo, Domingos Vieira Lopes disse que em cada uma das 64 Missões Diplomáticas e 29 Consulados que Angola tem, existe um Departamento de Assistência às Comunidades (DAC), com o propósito de dar resposta às preocupações dos compatriotas, independentemente do lugar onde estiverem ou da condição financeira.

Os DAC, esclareceu, foram criados para assegurar a assistência aos cidadãos na diáspora, promover o associativismo e a

mónicas.

Para o Secretário de Estado, a estreita proximidade com as comunidades na diáspora é uma forma de ligação com os laços culturais angolanos que os unem à mãe Pátria.

Consular Itinerante

Ainda dentro das acções que visam a assistência aos compatriotas na diáspora, segundo o secretário de Estado para a Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas, foi institucionalizado um serviço denominado Consular Itinerante.

Trata-se, disse, de um serviço que vai ao domicílio daqueles angolanos que, por razões geográficas ou financeiras, não conseguem chegar às instalações diplomáticas.

Domingos Vieira Lopes esclareceu ainda que, apesar de existirem algumas dificuldades, os técnicos organizam, normalmente aos sábados e domingos, os instrumentos de trabalho e vão até onde estiver uma comunidade, indivíduo ou família angolana.

realização de acções de natureza cívica e patriótica.

Os DAC, acrescentou, dão tratamento às inquietações apresentadas pelas comunidades em prol da defesa dos seus direitos e interesses.

Até em situações de morte, sublinhou, as representações diplomáticas têm apoiado a 100 por cento as ceri-

Europa acolhe maior número de angolanos
Segundo os dados apresentados pelo secretário de Estado para a Cooperação Internacional e Comunidades Angolanas, na Europa existem 331.375 angolanos, 242.431 em África, 27.480 nas Américas e 2.315 distribuídos na Ásia e Oceânia, a maioria estudantes.

No que diz respeito aos relatos de algumas acções de deportação de cidadãos angolanos, referiu que só são concretizadas quando o indivíduo a deportar é identificado pelas autoridades locais e existam dúvidas quanto à sua verdadeira nacionalidade.

A título de exemplo, o secretário de Estado indicou que tem havido casos de pessoas que dizem ser angolanas, mas na realidade não são. “Perante uma situação dessas, não há muito o que fazer”, acrescentou, dizendo que na Namíbia tem havido algumas deportações.

Emissão de BI no exterior

Sem avançar os nomes dos países, o Secretário de Estado informou que 18 Missões Diplomáticas já emitem Bilhetes de Identidade, via online, em coordenação com o Ministério da Justiça e dos Direitos Humanos.

Domingos Vieira Lopes referiu que o Sector de Identificação Nacional emite os Bilhetes de Identidade depois de fazer a devida triagem, sem que o cidadão se desloque ao país, como acontecia anteriormente.

Nas restantes Missões Diplomáticas que ainda não têm postos de Emissão do Bilhete de Identidade, frisou, foi feito o levantamento do número de angolanos que precisam de renovar os seus documentos.

Angolana nomeada representante da União Africana em Washington

A angolana Constância Adelina Gaspar foi nomeada, no dia 16 de Setembro, Embaixadora da União Africana em Washington, D.C., Estados Unidos da América, depois de receber o “agreement” da actual Administração norte-americana.

O despacho assinado por Sua Exceléncia Mahmoud Ali Youssouf, Presidente da Comissão da União Africana, nomeia a Embaixadora angolana Constância Adelina Gaspar como Representante Permanente e Chefe da Missão da UA nos EUA, em Washington, D.C., com efeitos a partir de 1 de Outubro de 2025.

A nomeação da Embaixadora Constância Adelina Gaspar teve a reacção positiva da diplomacia angolana, por constituir uma conquista na colocação de quadros angolanos



em lugares de destaque nas organizações internacionais.

O Ministro das Relações Exteriores, Téte António, disse ter recebido a informação com enorme orgulho e satisfação por se constituir um marco significativo não apenas para Angola, mas para toda a lusofonia e para a representação africana no cenário global.

Para o Ministro, esta nomeação reforça o papel da mulher africana como agente de transformação e liderança à escala mundial.

Constância Adelina Gaspar é uma jurista internacional altamente qualificada, com mais de 15 anos de experiência em direito internacional público, negociação de tratados e assessoria jurídica nos sistemas da União Africana (UA) e da ONU.



Conferência Nacional sobre o Capital Humano reúne mais de 2.000 participantes em Luanda

O Governo de Angola realizou, de 29 a 30 de Agosto de 2025 a Conferência Nacional sobre o Capital Humano, em Luanda, reunindo cerca de 2.200 participantes, um número superior ao inicialmente previsto de 2.000.

O encontro, que decorreu na Parcada A da Baía de Luanda, inseriu-se nas comemorações do 50.º aniversário da Independência Nacional e resultou de uma iniciativa do Presidente da República, João Lourenço, com o objectivo de debater políticas de formação e valorização dos quadros nacionais.

Sob o lema “O Capital Humano e o Desenvolvimento de Angola”, a conferência reuniu delegados de 12 países e abordou

36 temas ligados ao ensino superior, à formação técnica, à investigação científica e à capacitação de professores, tendo como documento de referência o Plano Nacional de Desenvolvimento do Capital Humano (ACH 2023–2037).

Mais de uma centena de angolanos da diáspora juntaram-se a especialistas nacionais e estrangeiros para a partilha de experiências em áreas como inovação tecnológica, políticas públicas e gestão de competências. O evento incluiu um painel dedicado à diáspora angolana, dirigido pelo Embaixador Agostinho Van-Dunem, que contou com uma forte participação dos angolanos residentes no exterior.

Durante a sessão, os intervenientes

colocaram questões relacionadas com o funcionamento das Embaixadas e Consulados, bem como sobre os mecanismos de apoio disponibilizados aos cidadãos angolanos que vivem fora do país, abordando igualmente outros aspectos que afectam directamente a comunidade na diáspora.

De referir que o ACH 2023–2037, apresentado pelo Executivo, como o principal instrumento estratégico de Angola para as próximas duas décadas no domínio da educação, formação e qualificação profissional, esteve no centro.

O Plano visa massificar o acesso à educação e à formação, melhorar a qualidade do ensino e alinhar as competências nacionais com as exigências do mercado de trabalho.

Angola Hub Transporte e Logística Summit 2025

Angola vai acolher gração regional, a cimeira 1.ª edição do Hub Transporte visa posicionar o país como e Logística Summit, entre um actor relevante no sistema os dias 15 e 17 de Outubro, de mobilidade africano, de no Centro de Convenções batendo oportunidades de Talatona, reunindo os investimento e soluções para principais actores do sector melhorar a conetividade interda mobilidade e logística da continental.

Africa Austral.

O programa inclui Transportes da República de vernantes e reguladores, Angolan como realizador, em debates temáticos sobre os parceria com a produtora diferentes modos de transangolana AS Consulting, porte marítimo, ferroviário, diz que o evento constitui rodoviário e aéreo e uma uma plataforma inédita de exposição internacional com diálogo e cooperação, reunindo decisores políticos, operadores logísticos, investidores, académicos e Luanda será o palco de enrepresentantes de organizações multilaterais.

Num momento em e momentos de networking que Angolan reforça a sua com impacto para o de apostar na modernização das senvolvimento económico da infra-estruturas e na integração SADC.

ANGOLA HUB Transporte e logística Summit

SAVE THE DATE

THEME
CONNECTING OPPORTUNITIES GENERATING GLOBAL VALUE

15-17 October 2025
TALATONA CONVENTION CENTER LUANDA

INDEPENDÊNCIA NACIONAL DE ANGOLA 1975-2025

IMPLEMENTED BY
GOVERNO DE ANGOLA
mintrans.gov.ao
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

PRODUCED BY
AS CONSULTING Management | Data & Finance
CONEXÕES Consultoria e Soluções

Jovem angolana integra equipa júnior do basquetebol belga Okapi Aalst

A jovem basquetebolista Angelina Kiomboloca Esperança, de origem angolana, integra actualmente a equipa Osiris U16 A do Okapi Aalst, formação júnior sub-16 que compete no campeonato U16 Nível 1B da Basketbal Vlaanderen, a federação de basquetebol da região de Flandres, na Bélgica.

Com apenas 16 anos de idade, Angelina Esperança faz parte da base de desenvolvimento do clube, onde vem evoluindo tecnicamente e ganhando experiência competitiva. A atleta encontra-se inscrita oficialmente no plantel da equipa Osiris U16 A, participando regularmente nos jogos da temporada.

O Okapi Aalst U16 A disputa uma das divisões mais competitivas do escalão júnior flamengo, tendo realizado pelo menos sete jogos até Março de 2025. Ao longo da época, Angelina participou em



partidas importantes frente a adversários como Asse-Ternat, Phantoms Boom e Gent-Oost Eagles.

Em fase de formação, Angelina Kiomboloca Esperança é vista como uma das jovens promessas do núcleo de base do Okapi Aalst. O desempenho consistente no escalão sub-16 poderá abrir-lhe portas para uma futura integração na equipa Osiris B (categoria intermédia) ou mesmo para observação pela equipa sénior, conforme a sua progressão técnica e física.

O programa de formação do Okapi Aalst é reconhecido pela sua estrutura sólida e foco no desenvolvimento técnico e tático de jovens talentos. A presença regular de Angelina nas competições U16 demonstra que a atleta segue dentro do percurso de evolução definido pelo clube, com o objetivo de alcançar os níveis mais altos do basquetebol belga.

Novas regras para estudantes não europeus na renovação do cartão de residência em Bruxelas

Entraram em vigor, em meados de Setembro de 2025, novas regras que alteram os requisitos para a renovação da permissão de residência para estudantes oriundos de países fora da União Europeia que residem na região de Bruxelas.

As mudanças, anunciadas pelas autoridades regionais, reforçam os requisitos documentais e a verificação do progresso académico como condição para a concessão de uma nova «Carte A».



saúde válido na Bélgica;

Porque as normas foram reforçadas

As autoridades afirmam que o objectivo é assegurar a necessidade genuína de permanecer por motivo de estudo e alinhar o controlo migratório local com práticas europeias. Em Bruxelas, as medidas chegam numa fase em que se pretende melhorar o acompanhamento dos estudantes estrangeiros e reduzir casos em que o estatuto de estudante é usado para permanência com fins diferentes dos académicos.

O que muda na prática

As principais obrigações que o estudante deverá ter em atenção na renovação são as seguintes:

- **Apresentação de um pedido junto da administração municipal:** a renovação deve ser solicitada junto da administração comunal do local de residência — o pedido tem de ser apresentado antes do término da validade da autorização actual (a lei estabelece que a solicitação seja feita no máximo 15 dias antes da caducidade, embora as comunas recomendem antecipar o pedido).

• **Documentação académica mais exigente:** além da prova de matrícula, as autoridades irão pedir documentos que comprovem o aproveitamento académico (créditos obtidos, frequência e re-inscrição), e podem recusar a renovação se o progresso escolar for considerado insuficiente. A avaliação do cumprimento dos objectivos de estudo é agora mais rigorosa.

• **Prova de meios financeiros e seguro de saúde:** mantém-se a exigência de demonstrar meios de subsistência suficientes e seguro de

Prazos e recomendações práticas

- **Antecedência:** o estudante deve contactar a sua comuna e o serviço de estudantes internacionais da sua universidade com pelo menos 1-2 meses de antecedência; algumas faculdades recomendam iniciar o processo 2-3 meses antes da expiração. Se a sua instituição exige resultados de exames de verão (re-exames), reorganize a sua re-inscrição atempadamente.

Bélgica implementa controlo nas fronteiras para combater imigração ilegal

A Bélgica iniciou, em Julho deste ano, a realizar controlos internos nas fronteiras para prevenir a imigração ilegal e os portadores de cartões de residência são aconselhados a viajar com documento de identidade para evitar aborrecimentos com a polícia.

As "rusgas nas entradas internas" irão focar em áreas de descanso nas auto-estradas, do tráfego internacional de autocarros, em certas rotas como a estrada que liga Dunkerque na França à De Panne na Flandres, alguns comboios, como na estação de Bruxelas Midi, e voos intra-Schengen provenientes de países com maior fluxo de imigrantes, como Itália e Grécia.

Os controlos serão realizados em



estreita cooperação entre a polícia federal, a polícia local e o Escritório de Imigração, segundo declarou o Ministro do Interior, Bernard Quintin, e a Ministra de Asilo e Migração, Anneleen Van Bossuyt.

"Estamos a assumir a nossa responsabilidade ao realizar inspecções rigorosas e direcionadas em pontos cruciais," disse Quintin.

"Portanto, estamos a combater os fluxos de migração ilegal e a prevenir que a pressão migratória se intensifique na Bélgica, ao mesmo tempo que lutamos de forma mais eficaz contra o crime para fortalecer a segurança em nosso território."

Bossuyt destacou que alguns países vizinhos já endureceram as suas políticas.

"Se não agirmos, o nosso país corre o risco de se tornar um ímã para aqueles que forem detidos em outros lugares," afirmou ela. "A nossa mensagem é clara: a Bélgica não tolerará mais a imigração ilegal."

A Europa devia punir países pobres que não aceitem imigrantes de volta

A União Europeia (UE) devia usar as suas políticas de comércio e de atribuição de vistos para pressionar os países menos desenvolvidos a receberem de volta os migrantes da Europa, afirmou a ministra da Migração da Bélgica, Anneleen Van Bossuyt, numa altura em que o bloco endurece a sua postura em relação à imigração para combater o ressurgimento da extrema-direita.

Anneleen Van Bossuyt, política nacionalista de direita, disse à imprensa, em Junho último, que o bloco deveria "fazer mais uso da influência" que tem sobre as nações mais pobres que beneficiam de isenções tarifárias da UE ou de procedimentos de vistos mais rápidos.

A medida representaria um afastamento da posição de longa data de Bruxelas de que as políticas de comércio e imigração são completamente separadas e se pareceria a abordagem do Presidente dos EUA, Donald Trump, nas negociações



internacionais.

"Precisamos realmente de uma cooperação mais eficaz em termos de readmissão com países terceiros," disse Van Bossuyt, acrescentando que havia "uma série de medidas" que a Europa poderia tomar para "emitir uma mensagem clara" de que apenas os refugiados, e não os migrantes económicos, são bem-vindos.

"Não venham para a Europa só porque procuram um futuro melhor," disse ela.

Anneleen Van Bossuyt reafirmou que: "se viajar pela Europa em busca do

sistema social mais atraente, já não o encontrará na Bélgica"

De acordo com a Comissão Europeia, apenas cerca de 20% das pessoas cujos pedidos de asilo são rejeitados regressam aos seus países de origem — um dos principais motivos é a recusa dos países em recebê-los de volta.

Van Bossuyt

mencionou o chamado Sistema de Preferências Generalizadas, que isenta as taxas de importação para os países em desenvolvimento vulneráveis, bem como a política de vistos da UE como potencial "alavancagem".

"É muito importante que a Comissão Europeia diga aos países que beneficiam das vantagens do SPG que, OK, podem tirar partido delas, mas pedimos algo em troca," disse Van Bossuyt. "Portanto, se não cooperarem nas readmissões ou nos regressos, sim, isso terá consequências."

Jornalista belga tem entrada negada no Ruanda para cobertura do Campeonato Mundial de Ciclismo

O jornalista belga Stijn Vercruyse, da estação pública flamenga VRT, viu a sua entrada negada no Ruanda para cobrir o Campeonato Mundial de Ciclismo.

A pena soube da medida no balcão de check-in do Aeroporto de Bruxelas, onde foi recusado o embarque, segundo informou a VRT NWS, no dia 19 de Setembro de 2025. Acredita que as suas reportagens críticas sobre o Ruanda no passado sejam o motivo.

Vercruyse deveria viajar para o Ruanda em Setembro deste ano para cobrir o campeonato mundial de ciclismo naquele país. Tinha obtido a acreditação do Ministério do Desporto do Ruanda através da UCI, a união internacional do ciclismo,



com autorização para viajar para o Ruanda.

“O governo do Ruanda proibiu a companhia aérea de me deixar embarcar no avião”, afirmou o jornalista. O motivo oficial não é claro, mas “está provavelmente relacionado com as minhas reportagens críticas sobre o Ruanda no passado”,

acrescentou.

“Estávamos a planear novamente fazer uma reportagem crítica sobre o país anfitrião, que, em última análise, é um regime muito autoritário.”

“Pedimos mais explicações ao governo do Ruanda e estamos em consulta com a União Ciclista Internacional (UCI) e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Bélgica”, declarou Stijn Verhaaren, editor-chefe da

secção de relações

exteriores da VRT NWS. “Apesar deste incidente, a VRT NWS continuará a fazer uma reportagem crítica sobre o país anfitrião nas próximas semanas, para além da nossa cobertura do Campeonato Mundial de Ciclismo”.

Ataque cibernético massivo causou cancelamento de voos no Aeroporto de Bruxelas

O Aeroporto de Bruxelas foi atingido por um ataque cibernético maciço na noite de Sexta-feira, dia 19 de Setembro de 2025, causando atrasos e cancelamentos de voos.

O incidente, causado por um ciber-ataque a um fornecedor de serviços externo, continuou a interromper as operações na manhã de Sábado, obrigando os funcionários do aeroporto a processar os check-ins manualmente. Isto resultou em atrasos significativos e longas filas de espera.

O ciber-ataque teve como alvo os



sistemas utilizados para os procedimentos de check-in e embarque, afectando vários aeroportos europeus, incluindo o Aeroporto de Heathrow e o Aeroporto de Berlim

Brandenburg.

Estima-se que 35.000 passageiros deveriam partir do Aeroporto de Bruxelas no Sábado. Os viajantes eram aconselhados a verificar o estado do seu voo antes de se dirigirem para o aeroporto e só se deslocarem se a viagem estivesse confirmada.

Os passageiros eram também lembrados de chegar ao aeroporto a horas — duas horas de antecedência para os voos Schengen e três horas para os voos não Schengen — e de se manterem actualizados através dos anúncios do aeroporto.

LEIA E DIVULGUE O KWANZA NEWS - O JORNAL DA COMUNIDADE ANGOLANA EM BELUX

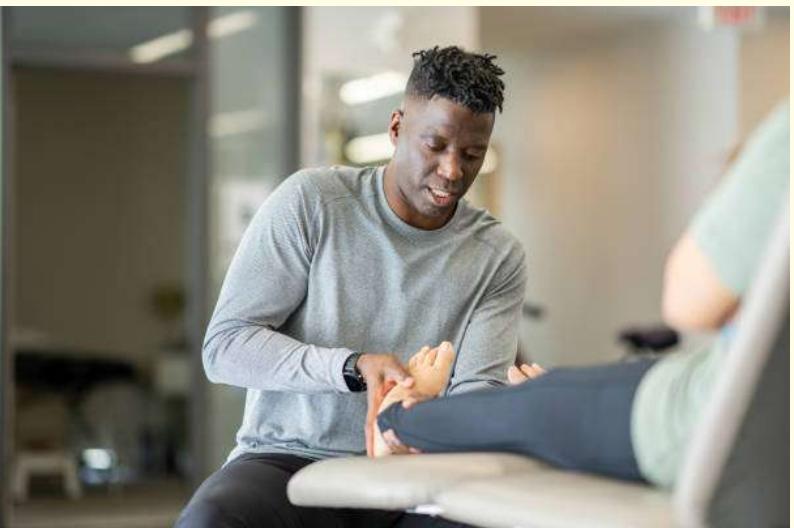
Consulta de Fisioterapia irá se tornar mais acessível em 2026 na Bélgica

Os doentes na Bélgica com sintomas ligeiros, como dores nas costas, poderão em breve consultar fisioterapeutas sem necessidade de apresentar qualquer receita médica, a partir do próximo ano, anunciou o Ministro da Saúde, Frank Vandenbroucke, no dia 20 de Setembro.

O ministro fez o anúncio durante o congresso nacional da AXXON, a associação profissional de fisioterapeutas.

Revelou também planos para permitir consultas por vídeo, ou "teleterapia", a partir de 1 de Janeiro de 2026.

Actualmente, é necessária uma receita médica, passada pelo médico de família, para a marcação de uma consulta de fisioterapia. No entanto, o ministro observou que, na prática, os doentes procuram fre-



quentemente directamente os cuidados fisioterapêuticos. "Procuramos a colaboração do sector e os fisioterapeutas responderam positivamente", explicou um porta-voz do gabinete de Vandenbroucke.

Em relação à teleterapia, esta será

oferecida com a sugestão do fisioterapeuta e o consentimento do doente. Esta opção permite que os doentes realizem a terapia em casa, de acordo com a sua conveniência, aumentando a autonomia.

A teleconsulta terá a mesma duração de uma sessão presencial, sem alterações nos custos de co-pagamento ou reembolsos dos planos de saúde.

O plano será implementado em duas fases. A primeira fase, em 2026, será dirigida aos doentes com sintomas ligeiros. Numa fase posterior, os doentes com quadros mais graves poderão também aceder ao serviço. No entanto, as prescrições de alguns tratamentos de fisioterapia não serão totalmente abolidas.

Ambas as medidas foram aprovadas pelo Conselho de Ministros em Setembro.

Bélgica inicia construção de instalação de armazenamento de resíduos nucleares em Dessel

A construção de uma instalação de armazenamento de superfície para resíduos radioactivos teve início em Des-sel, na Flandres.

Servirá como destino definitivo para os resíduos nucleares de curta duração, de baixa e média actividade, da Bélgica, sendo a primeira do género no país.

O tipo de resíduo, que será armazenado em Dessel, contém níveis de radiação muito mais baixos do que os resíduos de elevada actividade. Provém principalmente do desmantelamento de centrais nucleares e de outras instalações nucleares, mas também de hospitais, indústrias e instituições de investigação.

A instalação de armazenamento será constituída por bunkers de betão, cada um contendo grandes contentores de betão nos quais os resíduos radioactivos serão encapsulados com argamassa. Foi concebida para armazenar todos os resíduos de curta duração, de baixa e média actividade, exis-



tentes e futuros na Bélgica.

O descarte ocorrerá ao longo de um período de 50 anos. Posteriormente, a instalação será permanentemente selada com camadas naturais e artificiais para protecção contra a infiltração de água, criando duas colinas verdes com cerca de 20 metros de altura. O local deve então ser preservado e monitorizado durante pelo menos 300 anos. Primeira unidade até 2030

"A tecnologia nuclear continuará a ser uma parte essencial da nossa estratégia energética", disse o Primeiro-ministro Bart De Wever. "É segura, fiável, de baixo carbono

e acessível – a UE também o reconhece agora formalmente. Além disso, ajudamos a avançar em direcção à independência energética, o que é crucial nestes tempos de incerteza geopolítica."

O projecto é coordenado pela Agência Nacional para os Resíduos Radioactivos e Materiais Físseis Enriquecidos

(ONDRAF/NIRAS) e tem um custo de cerca de 230 milhões de euros. As primeiras unidades de armazenamento deverão estar prontas até 2030.

A Bélgica está ainda a investigar como eliminar os seus resíduos radioactivos de alto nível, que são actualmente geridos em instalações nucleares. "O princípio da eliminação geológica profunda foi aprovado e estamos agora a examinar como implementá-lo", disse Sigrid Eeckhout, porta-voz da ONDRAF/NIRAS.



Embaixada da República de Angola no Reino da Bélgica, no Grão-Ducado de Luxemburgo e junto a União Europeia



Avenue Montjoie 165, 1180 Bruxelles, Belgique
Email: embaixada.belgica@mirex.gov.ao
Tel.: +32 2 346.18.72 / 346.18.80



www.angolaembassy.be
Embaixada da República de Angola